

---

# PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA E CONTROLE DE CÂNCER – UM NOVO OLHAR SOBRE QUESTÕES SECULARES

---

**Luiz Claudio Santos Thuler<sup>1\*</sup>**

**Anke Bergmann<sup>2</sup>**

**Mario Jorge Sobreira da Silva<sup>3</sup>**

*1. Médico, Pesquisador Associado da Divisão de Pesquisa Clínica do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e Professor Associado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, Brasil. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6378129193246016>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2550-6537>*

*2. Fisioterapeuta, Pesquisadora Associada da Divisão de Pesquisa Clínica do Instituto Nacional de Câncer (INCA), Rio de Janeiro, Brasil. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8708733143383938>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1972-8777>*

*3. Farmacêutico, Tecnologista da Divisão de Ensino Lato Sensu e Técnico do Instituto Nacional de Câncer (INCA), Rio de Janeiro, Brasil. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/874343522443327>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0477-8595>*

*\*Correspondência: [lhuler@gmail.com](mailto:lhuler@gmail.com)*

## RESUMO

O câncer, atualmente, representa um importante problema de Saúde Pública em todo o mundo. Neste ensaio sobre a criação de um Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e Controle de Câncer (PPGCan), os autores iniciam abordando o câncer como um problema de Saúde Pública e apresentam uma síntese histórica da participação do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) no ensino da cancerologia ao longo dos seus 85 anos de existência, bem como discorrem sobre o papel da Saúde Coletiva no controle do câncer. Ante as demandas dos profissionais que compõem a Rede de Atenção Oncológica por capacitação e em sintonia com a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer, emerge a proposta de criação de um mestrado profissional. O PPGCan iniciou suas atividades em março de 2021, recebendo profissionais da área da saúde que atuam no próprio INCA e em outras instituições de saúde localizadas dentro e fora do estado do Rio de Janeiro. É, portanto, um projeto inovador que pretende contribuir para a redução da morbimortalidade por câncer no Brasil, mitigando o sofrimento de pacientes e de seus familiares.

**Palavras-chave:** Saúde pública. Programas nacionais de saúde. Formação profissional. Mestrado profissional. Brasil.

## RÉSUMÉ

Le cancer représente actuellement un important problème de santé publique dans le monde. Dans cet essai sur la création d'un programme de troisième cycle en santé publique et lutte contre le cancer (PPGCan), les auteurs commencent par aborder le cancer comme un problème de santé publique et présentent une synthèse historique de la participation de l'Institut National de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) dans l'enseignement de la cancérologie tout au long de ses 85 années d'existence et débattent du rôle de la Santé Publique dans la lutte contre le cancer. Face aux demandes des professionnels qui composent le Réseau de Soins en Oncologie en matière de formation et en cohérence avec la Politique Nationale de Prévention et de Lutte contre le Cancer, la proposition de création d'un master professionnel émerge. Le PPGCan a commencé ses activités en mars 2021, accueillant des professionnels de la santé qui travaillent à l'INCA même et dans d'autres établissements de santé situés dans l'État de Rio de Janeiro et dans d'autres états. Il s'agit donc d'un projet innovant qui vise à contribuer à la réduction de la morbidité et de la mortalité par cancer dans le pays, en atténuant la souffrance des patients et de leurs familles.

**Mots clés:** Santé publique. Programmes nationaux de santé. Qualification professionnelle. Master professionnel. Brésil.

## ABSTRACT

Cancer currently represents an important public health problem worldwide. In this essay on the creation of a Postgraduate Program in Public Health and Cancer Control (PPGCan), the authors begin by approaching cancer as a public health problem and present a historical synthesis of the participation of the Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) in the teaching of cancerology throughout its 85 years of existence and discuss the role of Public Health in cancer control. Faced with the demands of professionals who make up the Oncology Care Network for training and in line with the National Policy for Cancer Prevention and Control, the proposal to create a professional master's degree emerges. The PPGCan started its activities in March 2021, receiving health professionals who work at INCA itself and at other health institutions located in the State of Rio de Janeiro and outside it. It is therefore an innovative project that aims to contribute to the reduction of morbidity and mortality from cancer in the country, mitigating the suffering of patients and their families.

**Keywords:** Public health. National health programs. Professional qualification. Professional master's. Brazil.

## INTRODUÇÃO

O câncer, atualmente, representa um importante problema de Saúde Pública em todo o mundo<sup>1</sup>. Ao longo da história, diferentes descobertas foram incorporadas no controle do câncer, tornando-o uma doença crônica. No Brasil, esse contexto representa novos desafios que precisam ser discutidos de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>2</sup>.

O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) teve sua trajetória construída de forma articulada com as principais políticas de controle do câncer no País, tendo como foco a assistência, o ensino, a pesquisa e a gestão. Dentre as diversas ações do INCA, destaca-se a qualificação de profissionais de diferentes áreas de conhecimento para atuarem em todos os níveis de atenção à saúde.

Visando atender a essa demanda, foi estruturado o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer (PPGCan) que tem como público-alvo profissionais da área de saúde e áreas afins, que atuam preferencialmente no SUS.

Este ensaio discorre sobre as atividades realizadas no INCA, com ênfase no desenvolvimento de programas de pós-graduação que contemplem a complexidade das ações de controle do câncer.

## O câncer como problema de Saúde Pública

Embora relatos pré-históricos já indicassem a ocorrência de câncer em humanos, o primeiro registro escrito ocorreu em manuscritos egípcios antigos, nos quais foi descoberta a descrição de tratamentos cirúrgicos, farmacológicos e mágicos<sup>3</sup>. Entretanto, a palavra câncer, que vem do grego *karkínos* e que quer dizer caranguejo, somente foi utilizada pela primeira vez por Hipócrates, o pai da medicina, que viveu entre 460 e 377 a.C<sup>2</sup>.

Até o século XIX, o câncer era considerado uma doença incurável<sup>4</sup>, sendo a cirurgia a primeira ferramenta disponível para o seu tratamento<sup>5</sup>. Embora a remoção de neoplasias tenha sido praticada desde a antiguidade<sup>6</sup>, somente em 1809 Ephraim McDowell removeu um tumor ovariano e forneceu evidências de que massas tumorais poderiam ser curadas por cirurgia. O uso da anestesia (1846) e a introdução da antisepsia (1867) abriram o caminho para a consolidação do tratamento cirúrgico do câncer no século XIX e início do século XX. Ainda no final do século XIX, iniciou-se a era do tratamento com radiação, quando Roentgen relatou sua descoberta dos raios X, e Pierre e Marie Curie descobrem o rádio<sup>5</sup>. Até a década de 1950, a cirurgia e a radioterapia, usadas isoladamente ou em conjunto, eram os tratamentos de eleição para o câncer, sendo capazes de curar cerca de um terço de todos os cânceres<sup>5</sup>. Somente nos anos 1960 e o início dos anos 1970, o pessimismo até então predominante sobre a capacidade dos medicamentos de curar cânceres avançados começou a ser superado com a cura da leucemia infantil aguda e da doença de Hodgkin com quimioterapia combinada<sup>6,7</sup>. Nos últimos 25 anos, a imunoterapia vem sendo adicionada como um componente importante no arsenal terapêutico para enfrentamento do câncer, baseado tradicionalmente em cirurgia, radioterapia e quimioterapia<sup>5</sup>.

Além da crescente disponibilidade de opções terapêuticas, também no século XX, ocorreu a elucidação de pistas para as causas do câncer a partir de resultados de estudos que apontaram associação com exposições da população ao tabaco, alimentação, produtos químicos ambientais e outros fatores exógenos<sup>4</sup>.

Não tardou para que se percebesse que o modelo de atenção centrado em ações curativas individuais, tendo por base o modelo médico-hospitalar, não era suficiente. O aumento crescente do número de casos e mortes por câncer, a necessidade de uma abordagem sistemática para sua prevenção e controle, o cuidado envolvendo equipes multidisciplinares e o avanço tecnológico no diagnóstico e tratamento culminaram com uma importante mudança de paradigma fazendo com que o câncer fosse reconhecido como um importante problema de Saúde Pública<sup>4,8</sup>.

Nesse cenário, o câncer, nas últimas décadas, deixou de ser considerado como uma sentença de morte para se caracterizar como uma doença crônica, o que trouxe

novas demandas e desafios para seu enfrentamento<sup>9</sup>. Nessa perspectiva, desde 2002, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem recomendado aos países que desenvolvam Programas Nacionais de Controle de Câncer. De acordo com as orientações do guia de políticas e diretrizes gerenciais, um bom programa deve enfatizar ações de prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento e cuidados paliativos. Para tanto, é necessário desenvolver ações de formação, qualificação, capacitação, atualização e aperfeiçoamento de recursos humanos em Oncologia<sup>10</sup>.

## **O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva e o ensino da cancerologia**

A história do INCA se confunde com a do ensino da Cancerologia no Brasil. Desde sua fundação, em 1937, o INCA, denominado, à época, Centro de Cancerologia, pautou a disseminação de conhecimento como uma das suas prioridades<sup>11</sup>.

As instalações do Centro de Cancerologia, inaugurado em 14 de maio de 1938, eram compostas por 40 leitos, um bloco cirúrgico, um aparelho de raios-X e outro de radioterapia. A equipe inicial, constituída por cirurgiões, clínicos, laboratoristas e radioterapeutas, tinha quase ou nenhuma experiência com a cancerologia. Apesar disso, com o avolumamento das atividades, tornou-se necessário atrair, para a equipe, três estudantes de medicina, precursores do aprendizado da cancerologia na instituição. Ainda em 1938, foi ministrado o “Curso de Cancerologia”, predecessor de muitos outros que o seguiram. É de 2 de setembro de 1941 a primeira menção a um Centro de Estudos e Pesquisas do Serviço Nacional de Câncer, criado por meio do Decreto Lei nº 3.643<sup>9</sup>. Esse mesmo decreto propunha a edição de uma revista especializada, tendo sido, seis anos mais tarde, editado o primeiro número da Revista Brasileira de Cancerologia. Estava lançada a semente do ensino, da pesquisa e da divulgação científica em Cancerologia no INCA. A partir daí, o ensino da Cancerologia passou a ser difundido por meio de cursos, seminários e mesas-redondas para médicos, dentistas e universitários.

Quando, em julho de 1946, o Centro foi transferido para o Hospital Gaffrée e Guinle, na Tijuca, teve início a Residência Médica do INCA. A iniciativa de criar o primeiro programa de Residência Médica específico na área partiu conjuntamente dos Professores Mário Kroeff, no INCA, e Antônio Prudente, na Associação Paulista de Combate ao Câncer. Em 1957, ocorreu a mudança definitiva para o prédio da Praça da Cruz Vermelha, atual sede do Instituto. A Residência Médica foi credenciada pela Comissão Nacional de Médicos Residentes (CNRM) em 1981, mantendo atividades ininterruptas até os dias de hoje. Entre 1951 e 2021, foram formados 2.055 médicos<sup>12</sup>.

Nos anos 1960, o Centro de Estudos passou a ser reconhecido oficialmente na estrutura regimental da instituição. Desde então, um conjunto de ações acadêmicas passaram a ser organizadas, sempre em busca da excelência no processo de formação de recursos humanos para atuar na prevenção e no controle do câncer no Brasil. Além de cursos, estágios e eventos científicos, o Centro de Estudos se responsabilizava pelo agendamento dos auditórios, secretaria acadêmica, tipografia, fotografia e documentação científica da Entidade<sup>9</sup>.

Em 1962, o novo Código Nacional de Saúde conferiu ao câncer a mesma importância das doenças cardiovasculares, e foi criado, no Serviço Nacional do Câncer, o Comitê Nacional de Ensino de Cancerologia, no qual se sentaram lado a lado os diretores do Instituto Nacional de Câncer e do Instituto Central da Associação Paulista de Combate ao Câncer (APCC). Na pauta, uma política comum de ensino da cancerologia nas entidades públicas e privadas. Segue-se uma fase áurea para a Instituição, marcada por programas de formação de recursos humanos especializados para todo o País e ampliação das suas instalações<sup>9</sup>.

Considerando as demandas da época, em 1964, foi fundada a primeira Biblioteca do INCA. Atualmente, o Instituto reúne o maior arsenal de livros e periódicos relacionados com a Oncologia no Brasil<sup>13</sup>.

Na década de 1970, o INCA passou a promover Cursos de Educação Profissional de Nível Médio, sendo uma importante iniciativa para a capacitação de recursos humanos em Oncologia, especialmente para as áreas de Radioterapia, Citopatologia, Atualização em Mamografia para Técnicos em Radiologia, e Enfermagem em Oncologia (Enfermagem em Instrumentação Cirúrgica Oncológica e Enfermagem Oncológica e Radioterapia). Em 1987, iniciou-se o Programa de Pós-Graduação nos moldes de Residência em Enfermagem Oncológica. Outrossim, diversos cursos para outras profissões da área da saúde de nível superior passaram a ser oferecidos nessa época<sup>9</sup>.

A partir de 2001, o Instituto passou a oferecer Cursos de Especialização *Lato Sensu* em Nutrição, Farmácia, Física Médica, Psicologia, Serviço Social, Nutrição e Patologia Clínica. O INCA teve autorização especial para oferta dessa modalidade de formação até o ano de 2012. Em 2005, o Instituto passou a desenvolver ações educacionais por meio do uso de tecnologias interativas e, desde então, vem implementando diversos cursos em Educação a Distância (EAD), contribuindo para a qualificação de milhares de profissionais, anualmente, no Brasil e no exterior<sup>9</sup>.

Considerando a trajetória institucional, a excelência nas ações educacionais realizadas e a alta qualidade técnica, científica e acadêmica dos profissionais da instituição, em 2005, foi criado o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em

Oncologia (PPGO-INCA). Alocado na Área de Avaliação Medicina I (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Educação Superior – CAPES / Ministério da Educação), o PPGO-INCA destina-se à formação de pessoal altamente qualificado para as atividades de pesquisa e para o exercício do magistério superior, atuando nas diversas áreas da Oncologia, com linhas de pesquisa nas áreas básica, translacional, clínica e epidemiológica. O programa conta com uma equipe multidisciplinar de docentes das principais áreas associadas à Oncologia. O Programa *Stricto Sensu* foi criado por indução da CAPES, já com Conceito 5. De lá para cá, consolidou e aumentou esse conceito, e alcançou, em 2013, o Conceito 6 e o selo de Excelência da CAPES. Atualmente, o PPGO-INCA tem nota 6 e está entre os melhores programas de pós-graduação em Oncologia do País<sup>14,15</sup>.

Outros marcos importantes do ensino do INCA envolveram a criação do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia incluindo as categorias de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social, em 2010, e do Programa de Residência em Física Médica (nas áreas de radioterapia e de imagem), em 2013. Ambos têm se destacado nacionalmente pela alta qualidade técnica e pedagógica com que são desempenhados<sup>16</sup>.

Atualmente, o INCA forma e qualifica profissionais para a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas e tem a atribuição de identificar demandas de formação, propor e formular planos visando à criação de uma rede descentralizada de instituições formadoras em Oncologia no País. O Instituto tem o compromisso de promover a qualificação de equipes multiprofissionais para atuação em todos os níveis de cuidado da Atenção Oncológica, e o trabalho é desenvolvido com base em parcerias com instituições formadoras, prestadoras de serviços e gestores. São oferecidos cursos de mestrado e doutorado, residência na área médica, na área multiprofissional e em física médica, cursos de educação profissional técnica de nível médio, cursos de aperfeiçoamento nos moldes de *fellow*, cursos de atualização, cursos de aperfeiçoamento, cursos na modalidade EAD, estágios optativos e visitas técnicas<sup>17</sup>.

Três pilares têm norteado as ações do Instituto nos seus 85 anos de história: melhor assistência possível, ensino de qualidade e pesquisa inovadora, voltados a responder a questões vinculadas à realidade político-assistencial brasileira. Esse cenário de prática profissional, com profusão de atividades de cuidado, ensino e pesquisa, é o contexto ideal para a formação de profissionais altamente qualificados, capazes de produzir, avaliar e transmitir conhecimentos, tomar decisões e exercer liderança valorizando o trabalho transdisciplinar no controle do câncer.

## **A demanda por capacitação e a oferta de cursos adequados**

A demanda por capacitação de profissionais que compõem a Rede de Atenção Oncológica em “Saúde Coletiva e controle do câncer” tem sido identificada em diferentes cenários. Com o objetivo de identificar as demandas de qualificação em Oncologia para as diferentes categorias profissionais da saúde, nas diversas regiões do País, o INCA realizou pesquisa sobre “Ensino em Atenção Oncológica no Brasil: carências e oportunidades”<sup>18</sup>. Foram respondidos 477 questionários provenientes de 26 estados, incluindo Secretarias Estaduais de Saúde (SES), Secretarias Municipais de Saúde (SMS) das capitais dos estados, conselhos federais das categorias profissionais, associações científicas, Centros de Alta Complexidade em Oncologia (Cacons) e Unidades de Alta Complexidade em Oncologia (Unacons), coordenações estaduais da Estratégia Saúde da Família e comissões de ensino do INCA. Gestão e políticas públicas de atenção ao câncer e pesquisa para o controle do câncer foram reconhecidas, respectivamente, como prioridades para qualificação por 74,6% e 69,6% dos médicos, 66,7% e 56,4% dos enfermeiros, 66% e 68% dos fisioterapeutas, 26,9% e 45,8% dos odontólogos, 54,2% e 52,2% dos psicólogos, 64,3 e 27,3% dos assistentes sociais, 50% e 50% dos farmacêuticos.

Além disso, encontros regulares com o objetivo de monitorar as atividades nos estados e identificar necessidades de atuação têm sido realizados pelas áreas técnicas do INCA (Divisão de Controle de Tabagismo e Outros Fatores de Risco, Área Técnica de Alimentação, Nutrição, Atividade Física e Câncer, Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede e Divisão de Vigilância e Análise de Situação), envolvendo coordenadores estaduais dos respectivos programas. Especificamente com o município do Rio de Janeiro, tem havido encontros semestrais com a área de Ensino Multiprofissional do INCA com o mesmo intuito.

No que diz respeito à oferta de programas *stricto sensu* para atender às demandas identificadas, no segundo semestre de 2017, existiam no Brasil seis Programas Acadêmicos na área de Oncologia (Instituto Nacional de Câncer, Fundação Antônio Prudente – Hospital A. C. Camargo, Fundação Pio XII – Hospital de Câncer de Barretos, Universidade Federal do Pará, Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto). Todos esses programas encontram-se na área de Avaliação Medicina I (dados da avaliação quadrienal de 2017). Eram programas voltados para a pesquisa básica, clínica, epidemiológica e translacional, mesmo que não exclusivamente. Nessa época, não havia nenhum Programa de Mestrado ou Doutorado Profissional em Oncologia. Além disso, na área de avaliação da Capes “Saúde Coletiva”, existiam 51 Programas de Mestrado e/ou Doutorado cadastrados e nenhum deles tinha o “Controle do Câncer” como área de concentração<sup>19</sup>.



Considerando o cenário descrito e que o INCA é o órgão auxiliar do Ministério da Saúde para o desenvolvimento e coordenação das ações integradas para a prevenção e o controle do câncer no Brasil, identificou-se a oportunidade de propor a criação de um Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva e Controle do Câncer na área de Conhecimento “Saúde Coletiva”.

## **A Saúde Coletiva e o controle do câncer**

O Campo da Saúde Coletiva se articula em um tripé composto pela Epidemiologia; Política, Planejamento e Gestão em Saúde; e Ciências Sociais e Humanas em Saúde, com um enfoque transdisciplinar que envolve a Demografia, a Estatística, a Ecologia, a Geografia, a Antropologia, a Economia, a Sociologia, a História e as Ciências Políticas, entre outras<sup>20,21</sup>.

O câncer é um importante problema de Saúde Pública, não apenas pela sua alta incidência e mortalidade, mas também pela dificuldade existente em garantir a equidade no acesso ao sistema de saúde do diagnóstico ao tratamento da doença<sup>22</sup>.

A Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC) tem como objetivo a redução da mortalidade e da incapacidade causadas pela doença, a possibilidade de diminuir a incidência de alguns tipos de câncer, bem como contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos usuários com câncer, por meio de ações de promoção, prevenção, detecção precoce, tratamento oportuno e cuidados paliativos<sup>23</sup>.

O reconhecimento do câncer como doença crônica prevenível e a necessidade de oferta de cuidado integral implicam a organização de redes de atenção regionalizadas e descentralizadas; na formação de profissionais e promoção de educação permanente; na articulação intersetorial e garantia de ampla participação e controle social e na incorporação e no uso de tecnologias voltadas para a prevenção e o controle do câncer<sup>23</sup>.

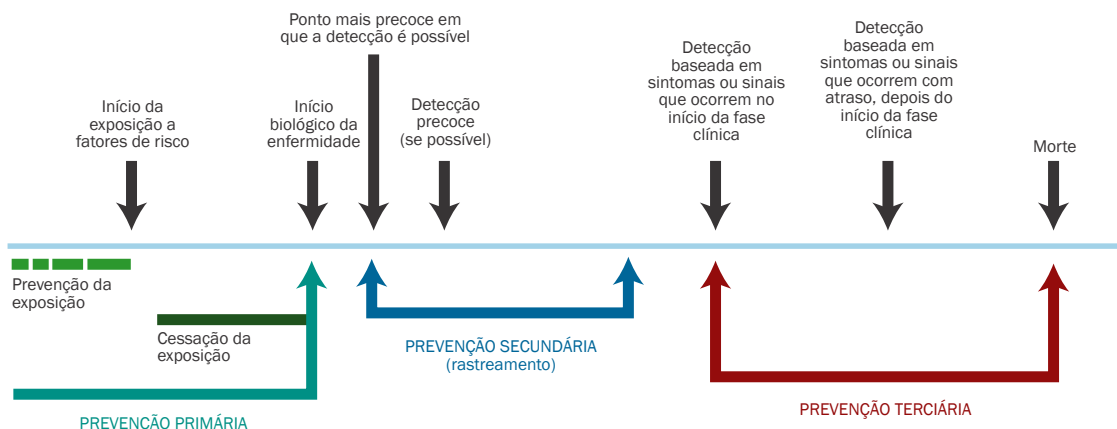
As diretrizes da PNPCC para o cuidado integral incluem: o tratamento oportuno e seguro dos pacientes diagnosticados com câncer e lesões precursoras; o atendimento multiprofissional a todos os usuários com câncer; a realização de tratamento dos casos raros ou muito raros, garantindo-se sua regulamentação e regulação e na oferta de reabilitação e de cuidado paliativo para os casos que os exigem<sup>23</sup>.

O controle do câncer é um campo da ciência que, tal como a Saúde Coletiva, é composto por várias disciplinas que utilizam ferramentas metodológicas variadas, tendo como alvo um conjunto bem definido de metas: criar ou melhorar intervenções que, independentemente ou em combinação com abordagens biomédicas, reduzam o risco de câncer, sua incidência, morbidade e mortalidade, e melhorem a qualidade de vida dos pacientes. É, por natureza, uma atividade multidisciplinar baseada na biologia, epide-

miologia e dos fatores de risco do câncer; ciências de comportamento, ciências sociais e de comunicação ligadas ao câncer; pesquisa sobre serviços de saúde; tecnologias de vigilância e relacionadas com disseminação e implementação das ações. Como ciência, vê-se diante do desafio não só de trabalhar com várias disciplinas, abordagens e perspectivas, o que é imposto pelo constante surgimento de novas tecnologias.

Com base na sua história natural, que, no caso do câncer, engloba centenas de doenças, é possível situar, sobre a linha de cuidado, conjuntos de estudos que contribuem para que se atinja a meta proposta. Na fase inicial da história natural da doença, localizam-se os estudos de natureza etiológica voltados para as ações de Prevenção Primária: os estudos sobre fatores de risco ambientais e genéticos, bem como as suas interações e os estudos de avaliação de programas de prevenção e cessação de fatores de risco. Na sequência, já no campo da Prevenção Secundária, estão os estudos de sensibilidade e precisão dos testes diagnósticos com a finalidade de ampliar o “tempo de avanço” até o início biológico da enfermidade, assim como os estudos de fatores prognósticos. Finalmente, nesse ponto, também se agregam os estudos de avaliação dos programas de detecção precoce do câncer. No campo da Prevenção Terciária, estão os estudos de fatores determinantes de atraso diagnóstico, avaliação de programas de tratamento do câncer e dos fatores que interferem na resposta a ele e as avaliações de programas de cuidado de fim de vida dos pacientes, incluindo a preferência desses últimos (figura 1).

Figura 1. Modelo da história natural da doença com os diferentes níveis de aplicação de medidas preventivas (adaptado de Szklo, 2004)



Fonte: Brasil, 2020<sup>2</sup>.

## **A proposta de um mestrado profissional em Saúde Coletiva e controle do câncer**

O PPGCan é uma proposta de curso apresentada pelo INCA com a finalidade de formar e qualificar profissionais de saúde que atuam na prevenção e no controle do câncer. Pretende-se fomentar a produção de conhecimentos e inovações na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas, considerando as diversidades regionais e locais, e integrando ações de assistência, prevenção, gestão, ensino e pesquisa. Nesse sentido, espera-se contribuir para a redução da incidência, da mortalidade e da incapacidade causada pelo câncer, bem como para melhorar a estruturação e a organização da rede de serviços de saúde envolvidos com a prevenção e o controle da doença.

Por meio da Portaria nº 1.016 da Direção Geral do INCA, de 25 de setembro de 2017<sup>24</sup>, foi instituído um grupo de trabalho com vistas à criação de um novo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* a ser oferecido pelo Instituto. Com base na *expertise* institucional acumulada nos seus mais de 80 anos nas áreas de prevenção, assistência, ensino e pesquisa em câncer, o grupo de trabalho recomendou a criação de um Mestrado Profissional em Saúde Coletiva e Controle do Câncer. A proposta foi apresentada à Diretoria Executiva do INCA em 9 de abril de 2018, tendo sido considerada satisfatória. Submetida à CAPES, no primeiro semestre de 2019, foi aprovada pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da CAPES, na 190ª reunião realizada no período de 20 a 22 de novembro de 2019. Em fevereiro de 2020, o novo Curso foi reconhecido pela Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio do parecer CES/CNE nº 111, publicado no Diário Oficial da União (DOU) do dia 8 de abril de 2020. Em 15 de junho de 2020, o referido parecer foi homologado pelo Ministro de Estado da Educação, por meio da Portaria nº 540, publicada no DOU do dia 17 de junho de 2020<sup>25</sup>.

Cabe destacar que essa iniciativa visou atender à demanda da sociedade e do sistema de saúde por cursos mais voltados para a formação profissional e que envolvam outras modalidades de pesquisa, permitindo o desenvolvimento e a aplicação de projetos de intervenção relativos ao trabalho e ao funcionamento e à organização da rede de atenção. O projeto foi considerado pioneiro na área de avaliação da CAPES “Saúde Coletiva” uma vez que nenhum dos programas de pós-graduação credenciados pela área possuíam o “Controle do Câncer” como área de concentração.

No intuito de criar oportunidade para o desenvolvimento de estudos nas diversas temáticas envolvidas no controle do câncer, foram estruturadas duas linhas de pesquisa, considerando os grupos e os projetos de pesquisa já existentes no INCA: 1) Prevenção, Vigilância e Controle do Câncer; 2) Políticas, Programas e Gestão do Controle de Câncer. Dessa maneira, buscou-se possibilitar a formação de profissionais críticos e reflexivos,

com base no rigor científico e intelectual, para atuar de forma integral, abrangente e interdisciplinar em diferentes dimensões do controle de câncer.

Fizeram parte da proposta inicial 12 docentes permanentes. Entretanto, para a turma de 2022, foram credenciados 22 docentes, todos vinculados ao INCA, que ministram as disciplinas obrigatórias e optativas que compõem a grade de disciplinas e orientam os discentes das duas turmas. Além disso, em atenção às recomendações da CAPES, foram constituídas a Comissão do PPGCan, a Comissão da Plataforma Sucupira, A Comissão de autoavaliação e a Comissão de acompanhamento (que se constitui em seminários regulares para acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos pelos discentes).

Espera-se formar profissionais com domínio substantivo de conhecimentos da área da Saúde Coletiva aplicados à prevenção e ao controle do câncer, com possibilidade de atuação em assistência, ensino, pesquisa, desenvolvimento técnico-científico e gestão. Os profissionais são capacitados para a produção científica e de produtos que possam ser implementados no SUS, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, nos diferentes cenários das práticas de atenção à saúde no âmbito do SUS, na perspectiva da promoção da saúde e no controle do câncer, favorecendo as políticas públicas de saúde e o controle do câncer no Brasil.

O público-alvo é composto por profissionais da área da saúde e áreas afins, que atuam, preferencialmente, no SUS, desenvolvendo atividades voltadas para o controle do câncer. Os egressos deverão ser capazes de usar a metodologia científica como recurso para ampliar a reflexão sobre suas práticas e desenvolver habilidades interpessoais e intelectuais, a fim de questionar o seu cotidiano. Para isso, o discente é formado para conhecer os princípios e diretrizes do SUS; compreender os processos de planejamento e gestão das políticas públicas dirigidas ao controle do câncer, gerenciando de forma responsável os insumos estratégicos e financeiros; planejar e gerenciar soluções para os problemas de saúde e controle do câncer utilizando estratégias capazes de garantir a participação dos atores relevantes; administrar e gerenciar sistemas e serviços de saúde na perspectiva da intersetorialidade, regulando e avaliando os serviços de saúde em todos os níveis; conhecer a história natural do câncer; empregar critérios técnico-científicos para avaliação de serviços e programas; discutir a sua atuação profissional de acordo com as linhas do cuidado na atenção oncológica; conhecer os principais sistemas de informação de câncer; interpretar criticamente a literatura científica; conhecer os princípios éticos para a elaboração e a condução de estudos envolvendo seres humanos; redigir relatórios técnicos e científicos; produzir e gerenciar tecnologias de informação, educação e comunicação em saúde; e contribuir para a superação do modelo fragmentado de atenção à saúde visando à construção de modelos integrados de saúde.

O Mestrado Profissional do Programa de Saúde Coletiva e Controle do Câncer iniciou sua primeira turma em março de 2021, composta por 24 discentes. A segunda turma, cujas aulas foram iniciadas em março de 2022, é composta por 17 discentes. Delas fazem parte profissionais da área da saúde em atividade no INCA e em outras instituições, localizadas dentro e fora do estado do Rio de Janeiro.

As informações sobre o Programa estão disponíveis na página do INCA na internet<sup>26</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PPGCan é, portanto, um projeto inovador do INCA e encontra-se devidamente alinhado com o seu Planejamento Estratégico Institucional proposto para o ciclo 2020-2023, em relação aos objetivos 1 – Alavancar a integração institucional para potencializar os resultados do INCA, com vistas ao fortalecimento do SUS e do protagonismo nacional; e 2 – Fortalecer a política de desenvolvimento de pessoas com foco na gestão por competência. Ao trazer um novo olhar sobre questões seculares, a Pós-Graduação em Saúde Coletiva e Controle de Câncer do INCA pretende contribuir para a redução da morbimortalidade por câncer no País, mitigando o sofrimento dos pacientes e seus familiares.

## Referências

1. Siegel RL, Miller KD, Fuchs HE, Jemal A. Cancer statistics, 2022. *CA Cancer J Clin.* 2022;72(1):7-33. doi: 10.3322/caac.21708
2. Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 6. ed. rev. atual. ampl. Rio de Janeiro: INCA; 2020.
3. Faguet GB. A brief history of cancer: age-old milestones underlying our current knowledge database. *Int J Cancer.* 2015;136(9):2022-36.
4. Greenwald P, Dunn BK. Landmarks in the history of cancer epidemiology. *Cancer Res.* 2009;69(6):2151-62. doi: 10.1158/0008-5472.CAN-09-0416
5. DeVita VT Jr, Rosenberg SA. Two hundred years of cancer research. *N Engl J Med.* 2012;366(23):2207-14. doi: 10.1056/NEJMra1204479.
6. Papac RJ. Origins of cancer therapy. *Yale J Biol Med.* 2001;74(6):391-8.
7. DeVita VT Jr, Chu E. A history of cancer chemotherapy. *Cancer Res.* 2008;68(21):8643-53. doi: 10.1158/0008-5472.CAN-07-6611

8. European Partnership Action Against Cancer consensus group, Borrás JM, Albrecht T, Audisio R, Briens E, Casali P, et al. Policy statement on multidisciplinary cancer care. *Eur J Cancer*. 2014;50(3):475-80. doi: 10.1016/j.ejca.2013.11.012
9. Teixeira LA, Fonseca CMO. De doença desconhecida a problema de saúde pública: o INCA e o controle do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2007.
10. World Health Organization. National Cancer Control Programmes: policies and managerial guidelines. Geneva: WHO; 2002.
11. Barreto EMT. Acontecimentos que fizeram a história da oncologia no Brasil: Instituto Nacional de Câncer (INCA). *Rev Bras Cancerol* [Internet]. 2005 [citado 2022 set 30];51(3):267-275. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1954>
12. Figueiredo EMA. A Residência Médica do Instituto Nacional de Câncer. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações; 2021.
13. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Informação ao alcance de todos. Rede Câncer [Internet]. 2011 [citado 2022 set 30];(15):30-32. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//educacao-rede-cancer-15.pdf>
14. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Programa de Pós-Graduação em Oncologia (PPGO) [Internet]. *Gov.br*, 25 out. 2022 [citado 2022 out 30]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/mestrado-e-doutorado/programa-de-pos-graduacao-em-oncologia-ppgo>
15. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Pós-Graduação em Oncologia do INCA volta a alcançar nota de excelência na Capes [Internet]. *Gov.br*, 15 set. 2022 [citado 2022 set 30]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/pos-graduacao-em-oncologia-do-inca-volta-a-alcancar-nota-de-excelencia-na-capes>
16. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Programas de Residência Multiprofissional em Oncologia e Residência em Física Médica: plano de curso [Internet]. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Inca; 2019 [citado 2022 set 30]. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//plano\\_de\\_curso\\_programas-de-residencia\\_multiprofissional\\_em\\_oncologia\\_e\\_em\\_fisica\\_medica-2019.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//plano_de_curso_programas-de-residencia_multiprofissional_em_oncologia_e_em_fisica_medica-2019.pdf)
17. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Cursos [Internet]. 2022 [citado 2022 set 30]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/cursos>
18. Thuler LCS, Bergmann A, Canavarro Ferreira S. Ensino em Atenção Oncológica no Brasil: Carências e Oportunidades. *Rev Bras Cancerol* [Internet]. 2011 [citado 2022 set 30];57(4):467-72. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/641>

19. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Resultado da Avaliação Quadrienal 2017. [Gov.br](https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/resultados/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017), 20 jan. 2022 [citado 2022 set 30]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/resultados/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017>
20. Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Fóruns, Comissões, Comitês e Grupos [Internet]. Rio de Janeiro: Abrasco; 2022 [citado 2022 set 30]. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/categoria/foruns-comissoes-comites-e-grupos/>
21. Osório A, Schraiber LB. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. *Saúde Soc.* 2015;24(supl.1):205-218. doi: 10.1590/S0104-12902015S01018.
22. Guerra MR, Malta DC. Magnitude e variação da carga da mortalidade por câncer no Brasil e Unidades da Federação, 1990 e 2015. *Rev Bras Epidemiol.* 2017;20(1):102-15.
23. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Anexo IX da Portaria de consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde nº 2, de 28 de setembro de 2017. Dispõe sobre a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.* 3 out 2017; seção 1.
24. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Direção Geral. Portaria nº 1.016. Institui grupo de trabalho com vistas à criação de um novo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu a ser oferecido pelo INCA. *Boletim de Serviço*, Rio de Janeiro, RJ, 25 de setembro de 2017.
25. Brasil. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 540, de 15 de junho de 2020. Reconhece cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), acadêmicos e profissionais, recomendados pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior - CTC-ES, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, na 190ª Reunião, realizada no período de 20 a 22 de novembro de 2019. *Diário Oficial da União [Internet]*. 15 jun 2020 [citado 2022 set 30]; seção 1:57. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-540-de-15-de-junho-de-2020-261997385>
26. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e Controle do Câncer (PPGCan) [Internet]. [Gov.br](https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/ensino/mestrado-e-doutorado/ppgcan), 9 set. 2022 [citado 2022 set 30]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/ensino/mestrado-e-doutorado/ppgcan>